



## PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: COMO TRABALHAR COM O APOIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

### CLINICAL PSYCHOPEDAGOGY AND LEARNING DIFFICULTIES: HOW TO WORK WITH THE SUPPORT OF SPECIAL EDUCATION

DOI: 10.5281/zenodo.11137580

*Walter Cristóvão da Cruz<sup>1</sup>*

**RESUMO** - A psicopedagogia é a criação de uma fusão de vários campos de estudo para entender o processo de aprendizagem e como ele pode ser dificultado. Isso, então, leva à ação social para encontrar soluções para as dificuldades de aprendizagem com atendimento profissional. Isso é usado tanto para tratamento quanto para prevenção. Diante do exposto o presente estudo tem como questão problema: “Quais as dificuldades de aprendizagem são mais frequentes na clínica psicopedagógica?”. Como objetivo geral realizar um estudo sobre a psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem. O desenvolvimento do artigo empregou um método científico hipotético-dedutivo. Foi utilizado tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa em livros, periódicos acadêmicos e outras fontes para desenvolver seus trabalhos. Foi possível compreender que por ser tão importante o diagnóstico preciso, acredita-se que o acompanhamento psicopedagógico das crianças seja necessário. Essas sessões são realizadas por um profissional capacitado que utiliza questionários, observações, intervenções e outros métodos próprios da profissão psicopedagógica.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Psicopedagogia Clínica. Dificuldades de aprendizagem.

**ABSTRACT** - Psychopedagogy is the creation of a fusion of several fields of study to understand the learning process and how it can be hindered. This then leads to social action to find solutions to learning difficulties with professional assistance. This is used for both treatment and prevention. In view of the above, the present study has the problem question: “Which learning difficulties are most frequent in the psychopedagogical clinic?”. The general objective is to carry out a study on clinical psychopedagogy and learning difficulties. The development of the article used a hypothetical-deductive scientific method. Both bibliographical research and research in books, academic journals and other sources were used to develop their work. It was possible to understand that because accurate

<sup>1</sup> Bacharel em Administração, Universidade Estácio de Sá.



diagnosis is so important, it is believed that psycho-pedagogical monitoring of children is necessary. These sessions are carried out by a trained professional who uses questionnaires, observations, interventions and other methods typical of the psychopedagogical profession.

**Keywords:** Psychopedagogy. Clinical Psychopedagogy. Learning difficulties.

## 1 INTRODUÇÃO

Educadores, psicólogos e outros profissionais que estudam educação chegam a conclusões semelhantes ao pesquisar o assunto. Essas descobertas são estudadas por especialistas em outras áreas, incluindo sociólogos e cientistas. O desenvolvimento das crianças em relação ao crescimento psicomotor, cognitivo e emocional precisa ser considerado ao entender os problemas de aprendizagem.

A psicopedagogia é a criação de uma fusão de vários campos de estudo para entender o processo de aprendizagem e como ele pode ser dificultado. Isso, então, leva à ação social para encontrar soluções para as dificuldades de aprendizagem com atendimento profissional. Isso é usado tanto para tratamento quanto para prevenção.

O campo da educação depende muito das pesquisas feitas pelo Psicopedagogo. Isso ocorre porque seu trabalho é essencial para encontrar soluções para as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Ainda é um novo campo de estudo que vem crescendo há muitos anos.

Diante do exposto o presente estudo tem como questão problema: “Quais as dificuldades de aprendizagem são mais frequentes na clínica psicopedagógica?”. Como objetivo geral realizar um estudo sobre a psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem, e como objetivo específico: Descrever o conceito de psicopedagogia clínica; analisar a importância da psicopedagogia clínica e investigar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes na clínica psicopedagógica.

O desenvolvimento do artigo empregou um método científico hipotético-dedutivo. Foi utilizado tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa em livros, periódicos acadêmicos e



outras fontes para desenvolver seus trabalhos. Os dados qualitativos selecionados dessas fontes permitem um exame aprofundado de um assunto sem levar em conta os resultados numéricos. Esses pesquisadores não incorporam suas próprias crenças ou preconceitos em seu trabalho.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia estuda o reflexo da mente sobre a aprendizagem, com foco particular em como as pessoas aprendem e quem não aprende. Onde as pessoas encontram situações de aprendizagem, há um lugar para reflexão usando esta disciplina. A principal função do psicopedagogo é auxiliar no tratamento das dificuldades de aprendizagem. Eles fazem isso entendendo o que está causando o problema e encontrando sua raiz. Eles também precisam estar cientes de como as dificuldades de aprendizagem de um paciente progridem, bem como ser capazes de observar o progresso de aprendizagem do paciente em situações específicas (ARAGÃO, 2010).

Ao longo do tempo, o estudo da Psicopedagogia evoluiu. Essas mudanças incluem a formalização da psicopedagogia curativa, da psicopedagogia terapêutica e da pedagogia curativa ao lado da psicopedagogia institucional. Além disso, a psicopedagogia clínica e a psicopedagogia institucional rompem com essa categoria mais ampla. Ambos precisam considerar o contexto sociocultural de seus pacientes quando trabalham. Estes espaços têm métodos de trabalho diferentes, mas partilham um objetivo comum (PIRES, 2015).

Um psicopedagogo clínico emprega seus conhecimentos de psicologia para criar um ambiente de aprendizagem para seu assunto. Isso permite que eles identifiquem as ineficiências do assunto e os possíveis impedimentos ao aprendizado. Trabalhando juntos, eles



podem desenvolver um plano de ação que contorne as ineficiências anteriores e as falhas de aprendizado (PIRES, 2015).

## 2.2 IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Ao pesquisar as origens da Psicopedagogia, descobrimos que as preocupações com os distúrbios de aprendizagem surgiram no continente europeu no século XIX. Porém, os primeiros Centros Psicopedagógicos ainda não haviam surgido em 1946 (WEISS, 2016).

A prática da psicopedagogia surgiu na América do Sul na década de 1950. As primeiras turmas universitárias com enfoque psicopedagógico foram criadas no Brasil em 1970. No entanto, esse ano é considerado a primeira vez que esse termo foi utilizado naquela região do mundo. A Argentina é considerada pioneira em educação escolar na América Latina; eles começaram a educação universitária em 1956 (ARAGÃO, 2010).

A psicopedagogia é um tipo de psicologia que envolve trabalhar em um escritório. Ao longo dos anos, muitos profissionais foram formados como psicopedagogos. Eles são primeiro educados em psicologia, pedagogia ou algum outro grau. Após completar 600 horas de treinamento, eles podem concluir cursos adicionais para se especializar em psicopedagogia clínica ou institucional. Algumas universidades ainda oferecem cursos de graduação nesta área (PIRES, 2015).

Um estudo recente sobre o sistema educacional brasileiro mostra que muitos avanços educacionais já foram feitos. Isso foi alcançado graças à eficácia dos profissionais encontrados nas escolas que lidam com questões que envolvem questões cognitivas que não necessariamente envolvem a aprendizagem (ARAGÃO, 2010).

## 2.3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

A psicopedagogia é a aplicação da psicologia para analisar os problemas acadêmicos dos alunos, examinando a média esperada. Quando um aluno não atinge 60% da média



esperada, um psicopedagogo ou educador da rede de ensino percebe isso. Eles comunicam isso aos pais do aluno, que então contam com a ajuda do pedagogo. Na maioria dos casos, esse professor ou conselheiro escolar já interveio e está buscando ativamente melhorar o desempenho acadêmico do aluno (REGO, 2010).

Ao coletar informações sobre a vida social e acadêmica de um aluno, um consultor pedagógico normalmente procura professores que morem na mesma casa que o aluno. Um relatório é elaborado por eles e entregue aos pais, que podem entender por que seu filho não está dentro dos padrões mínimos estabelecidos pela escola. Isso permite que eles melhorem o estágio educacional de seus filhos de uma série para outra (SILVA, 2008).

Como as escolas não fornecem um relatório pedagógico suficiente, muitos pais buscam opiniões externas. Isso os leva a procurar profissionais de psicologia ou psicopedagogia. Esses profissionais confirmam ou decodificam o relato da escola; isso porque eles observam problemas que a escola observou e avaliou. É por isso que as pessoas os consideram importantes na determinação do fracasso escolar (SILVA, 2008).

Ao consultar um profissional, é importante reunir todos os relatórios que ele fornece. Isso inclui profissionais médicos e não médicos. Depois de coletar esses relatórios, é importante compartilhá-los com os funcionários da escola para que eles possam entender melhor o problema em questão e desenvolver um método eficaz de lidar com ele. Isso inclui descobrir quais intervenções precisam ser implementadas em que ordem (FREITAS, 2021).

## 2.4 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM MAIS FREQUENTE NA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

As crianças podem enfrentar muitos problemas em seu processo de aprendizagem; eles não são os únicos culpados pelos problemas que enfrentam. No entanto, concentrar-se em encontrar as razões para esses problemas não ajudará a encontrar soluções (WEISS, 2016).

É crucial compreender que as dificuldades de aprendizagem não são questões sociais, culturais ou individuais isoladas – são sintomas de um problema muito maior. Esse problema



é a dificuldade que os aprendizes têm de compreender as dificuldades sociais, culturais, epistemológicas e individuais que vivenciam. Sem entender esses obstáculos por meio de um processo externo, é difícil entender esses problemas. Para analisar efetivamente um problema de aprendizagem, o psicopedagogo deve sempre observar e interagir com o processo de aprendizagem. Isso o ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda do processo de aprendizagem em sua totalidade (ARAGÃO, 2010).

Dificuldades de aprendizado podem ser sintomas de algo completamente diferente - um evento reprimido. Há também a possibilidade de que as dificuldades de aprendizagem sejam resultado da inibição, que se refere à representação intelectual de si mesmo. Ou o ego de uma criança pode se sentir ameaçado pelas propostas da escola. Outra explicação para as dificuldades de aprendizagem é que elas estão fora do assunto. Isso porque as necessidades das crianças podem não ser atendidas pelas propostas escolares e por diferenças ideológicas entre grupos sociais familiares e escolares (WEISS, 2016).

O significado funcional é atribuído à não-aprendizagem quando ocorre dentro da estrutura estabelecida do sujeito. Isso normalmente indica falta de aprendizado, que os sofrendores interpretam como repulsa, desconforto ou desânimo. Quando as dificuldades de aprendizagem se manifestam como sintoma, a aprendizagem torna-se fonte de sofrimento, ansiedade e angústia (WEISS, 2016).

Um sintoma é um sinal que reflete a personalidade do sujeito que o indivíduo ou outros percebem (ROZENDO, 2023). Os sintomas informam o indivíduo sobre seu estado emocional, mantêm-no conectado à sociedade e fornecem pistas sobre sua evolução. Portanto, os sintomas fornecem comunicação contínua entre os sujeitos e os sistemas com os quais eles interagem (ARAGÃO, 2010).

Os sintomas são problemas que ocorrem como resultado da estrutura familiar ou da personalidade do sujeito, independentemente de causas externas. Segundo esses autores, problemas de aprendizagem reativa causados por causas externas são causados por causas externas. Os autores afirmam que o trabalho voltado para causas externas atua



preventivamente. Trabalhar lidando com questões individuais e familiares é terapêutico (REGO, 2010).

Os sintomas e a desnutrição são comparáveis aos problemas reativos de aprendizagem, pois mostram uma falta de processamento de informações. Ambos implicam ausência de busca de informações, apesar de não serem totalmente deficientes em alimentos. Um contraste semelhante pode ser visto entre a anorexia e o desejo do sujeito de comer (REGO, 2010).

Apesar de terem acesso a alimentos, ambos apresentam diminuição do apetite. Por outro lado, existem razões pelas quais os anoréxicos optam por não comer, em vez de não serem capazes de encontrar o processamento de informações. O potencial de aprendizado existe nos sintomas, semelhante a como um indivíduo anoréxico obtém acesso à comida. No entanto, sua vontade de aprender foi perdida. Alternativamente, o desnutrido pode ser comparado ao sujeito problemático. O sujeito quer aprender, mas as condições de aprendizagem são inatingíveis ou indisponíveis (ARAGÃO, 2010).

É importante entender as diferenças entre desnutrição e anorexia para que uma intervenção adequada possa ser planejada antes que qualquer um deles se desenvolva. Por isso, é importante que o planejamento da intervenção ocorra muito antes de quaisquer sinais de desnutrição ou anorexia serem aparentes. Isso ocorre porque, às vezes, uma condição pode levar à outra — alguém com desnutrição pode desenvolver anorexia como forma de autoproteção. Dessa forma, os problemas podem facilmente se transformar em sintomas, em vez de problemas (MOTA, 2014).

Para aprender, uma pessoa deve enfrentar desafios que impedem seu progresso. Às vezes, esses desafios são momentâneos ou ocasionais, enquanto outros são persistentes ou bloqueadores. A aprendizagem é um processo que envolve o sujeito e o ambiente; é difícil porque é difícil superar obstáculos em ambas as áreas (MOTA, 2014).

A aprendizagem requer desafios, sejam dificuldades de aprendizagem ou outros problemas. Sem eles, não há necessidade de buscar o equilíbrio ou aprender coisas novas. Alguns alunos podem até se sentir desconfortáveis aprendendo com quaisquer problemas (MOTA, 2014).



## 4 CONCLUSÃO

Por ser tão importante o diagnóstico preciso, acredita-se que o acompanhamento psicopedagógico das crianças seja necessário. Essas sessões são realizadas por um profissional capacitado que utiliza questionários, observações, intervenções e outros métodos próprios da profissão psicopedagógica.

O diagnóstico psicopedagógico é um processo difícil que exige o levantamento de informações de toda a vida do aluno. Também requer a ajuda de muitas pessoas que trabalham com eles para completá-lo. Terminado esse processo, ele dá um novo sentido à vida do aluno, agregando mais valor ao seu desenvolvimento e apoiando sua educação, carreira e crescimento pessoal.

Explorar os diversos fatores envolvidos no processo de aprendizagem de uma criança motiva o psicopedagogo a buscar o entendimento sobre o sujeito, sua família, sua escola e o desenvolvimento global da criança. Esse profissional busca, então, descobrir o propósito do não aprender, tirar da criança o medo e a defesa de aprender, estimular o desejo de aprender e tirar a resistência ao aprendizado. Com a orientação adequada, as crianças podem superar os desafios do desenvolvimento cognitivo.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Clarissa Guedes de: **Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção**; Curso de pedagogia da universidade do extremo sul catarinense – UNESC; Criciúma; 2010.

Brito, V. Z. D. de. (2024). JOGOS E TECNOLOGIAS INTEGRADAS À SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, 2(3), 22–34. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11118136>

DE LUNETTA, Avaetê et al. A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: AVALIAÇÃO FORMATIVA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 3, p. 1047-1056, 2023.



MOTA, Cleide Aparecida Simões. **Psicopedagogia clínica diante da dificuldade de aprendizagem escolar**. Anápolis. 2014.

Pereira, A. V. (2024). APLICAÇÃO DA BNCC NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENFOQUE E INCLUSÃO EM CULTURA DIGITAL E CULTURAL. *Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO*, 2(3), 37–53. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11135432>

PIRES et al; A escola na formação ética e moral do aluno; **Revista UNIUBE**: Educação e responsabilidade social; Uberaba; set. 2015.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação** 21.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROZENDO, Jefferson Florencio et al. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM LIBRAS: ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO NA SALA DE AULA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 910-917, 2023.

SILVA, B.D: A relevância do psicopedagogo institucional no processo educativo; Universidade Cândido Mendes - pró-reitoria de planejamento e desenvolvimento diretoria de projetos especiais instituto a vez do mestre; Manaus; março; 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme: **Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar** / Maria Lúcia Lemme Weiss. – 12. Ed. Ver. E ampl. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

FREITAS, Thays Cristina Rodrigues Cangussu. Os desafios da psicopedagogia clínica na educação brasileira pós pandemia. **Revista Conedu**. 2021.

*Recebido em: 30/03/2024*

*Aprovado em: 19/04/2024*

*Publicado em: 07/05/2024*